



**ATUAÇÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR
NA PROMOÇÃO DA BIOSSEGURANÇA AOS TRABALHADORES MUNICIPAIS
DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ARAUJO, A F D V ^a; CRUZ, E J S N ^b; NUNES, G J M ^c; SANTOS, E A ^d; SOUSA, P C ^e; VIANA, A S S ^f.

Introdução: Mundialmente, acidentes e doenças do trabalho matam cerca de 2 milhões de trabalhadores por ano, estima a Organização Internacional do Trabalho. Em dados de 2004, de um total de 458.956 acidentes notificados, 30.161 correspondiam ao setor de saúde ⁽¹⁾. A saúde ocupa o 1º lugar no ranking de registros de acidentes, segundo Ministério da Previdência Social, mesmo com a ineficiência dos processos de notificação ⁽¹⁾. Com base nesses dados, ações em biossegurança são prioritárias no setor saúde, sendo que, entende-se por Biossegurança o conjunto de ações voltadas para a prevenção, e proteção do trabalhador, minimização de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados ⁽²⁾. As políticas públicas no campo da saúde e segurança no trabalho constituem ações do Estado visando garantir que o trabalho, base da organização social e direito humano fundamental, seja realizado em condições que contribuam para a melhoria da qualidade de vida, da realização pessoal e social dos trabalhadores, sem prejuízo para sua saúde, integridade física e mental ⁽³⁾. Uma política de Saúde do Trabalhador apresenta interfaces com as políticas econômicas, de indústria e comércio, agricultura, ciência e tecnologia, educação e justiça, além de estar diretamente relacionada às políticas do trabalho, previdência social e meio ambiente ⁽⁴⁾. A mesma deve estar articulada com as organizações de trabalhadores e as estruturas organizadas da sociedade civil, de modo a garantir a participação e dar subsídios para a promoção de condições de trabalho dignas, seguras e saudáveis para todos os trabalhadores. Tal política deve ser entendida como o instrumento orientador da atuação do setor saúde no campo da saúde dos trabalhadores. Em vigor desde 2004, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde visa à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, mediante a execução de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde. Suas

^a. Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão.

^b Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

^c Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

^d.Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da UFMA. E-mail: edenildesantos@hotmail.com.

^e Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Santa Terezinha-CEST.

^f Enfermeira, Especialista em Medicina Social (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal da Bahia, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 57

diretrizes, descritas na Portaria nº 1.125 de 6 de julho de 2005, compreendem a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial, a estruturação da rede de informações em Saúde do Trabalhador, o apoio a estudos e pesquisas, a capacitação de recursos humanos e a participação da comunidade na gestão dessas ações ⁽³⁾. Além disso, em esfera interinstitucional, o Ministério da Saúde desenvolve uma política de ação integrada com os ministérios do Trabalho e Emprego e da Previdência Social, a Política Nacional sobre Saúde e Segurança do Trabalho (PNSST). A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST, regulamentada pela Portaria nº 2.728/GM de 11 de novembro de 2009, é composta por 178 Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e por uma rede sentinela de 1.000 serviços médicos e ambulatoriais de média e alta complexidade responsáveis por diagnosticar os acidentes e doenças relacionados ao trabalho e por registrá-los no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET). A RENAST responde pela execução de ações curativas, preventivas, de promoção e de reabilitação à saúde do trabalhador brasileiro. A Rede Sentinela, atua subsidiando a RENAST e é composta por unidades de saúde (chamadas de unidades sentinela) que identificam, investigam e notificam, quando confirmados, os casos de doenças, agravos e/ou acidentes relacionados ao trabalho. Dentro dessa política, destaca-se o CEREST como mola articuladora e condutora da rede de serviços sentinela, sendo responsável pela promoção de ações para melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida do trabalhador por meio da prevenção e vigilância. Existem dois tipos de Cerest: os estaduais e os regionais. O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – Regional São Luís, criado em junho de 2007, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, constitui-se como ferramenta estratégica para difundir as práticas em saúde do trabalhador, sendo uma instituição que reúne informações, realiza estudos e pesquisas na área de saúde do trabalhador e apresenta, dentre outras funções: realizar e auxiliar na capacitação da rede de serviços de saúde, mediante organização e planejamento de ações em Saúde do Trabalhador em nível local e regional ⁽³⁾. Dentre os agravos de notificação compulsória em saúde do trabalhador, destacamos o Acidente Ocupacional com Exposição a Material Biológico⁽⁵⁾, nesse contexto, Cerest São Luís enfatizou ações de educação/promoção à saúde junto aos trabalhadores da saúde, no intuito de divulgar ações de Biossegurança e prevenir/minimizar esse e outros tipos de acidentes no ambiente de trabalho das instituições de saúde. A educação em saúde é um

^a. Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão.

^b Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

^c Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

^d Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da UFMA. E-mail: edenildesantos@hotmail.com.

^e Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Santa Terezinha-CEST.

^f Enfermeira, Especialista em Medicina Social (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal da Bahia, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 57

trabalho dirigido para atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que elas desenvolvam juízo, crítica e capacidade de intervenção sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem e, assim, criem condições para se apropriarem de sua própria existência⁽⁶⁾. *Objetivo:* Relatar a experiência vivenciada pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Regional São Luís sobre a atuação dessa instituição na promoção da biossegurança aos trabalhadores de enfermagem. *Metodologia:* Trata-se de um relato de experiência que descreve as ações educativas sobre Biossegurança realizadas pelo CEREST Regional São Luís com os trabalhadores de enfermagem das unidades de saúde que compõem a Rede Sentinela. Essas ações educativas foram realizadas de forma sistemática no período de fevereiro a junho de 2010 nas dez unidades de saúde que compõem a Rede Sentinela em Saúde do Trabalhador no município de São Luís, sendo realizada capacitação dos profissionais da equipe de enfermagem de duas unidades a cada mês, cada unidade recebeu duas visitas semanais. Optou-se pela capacitação do tipo treinamento em serviço, sendo o mesmo realizado pela equipe técnica interdisciplinar do CEREST, composta pelos seguintes profissionais: enfermeiras, médico do trabalho, engenheiro de segurança do trabalho, técnico de segurança do trabalho, fisioterapia, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogo, psicólogo e técnicas de enfermagem. A estratégia pedagógica consistiu-se em breves exposições, utilizando-se de uma linguagem de fácil compreensão, com auxílio de recursos audiovisuais (apresentação em Power point) contendo imagens ilustrativas que, facilitaram o entendimento e a conscientização dos participantes. O critério para a escolha destes materiais foi a abordagem do tema em linguagem simples e ampla. Alguns temas abordados foram: Conceituação do CEREST, dados estatísticos sobre acidentes/doenças do trabalho em profissionais de saúde, breve histórico sobre biossegurança, legislação de Biossegurança no Brasil, conceito e qualidade em Biossegurança, riscos ocupacionais, conduta pós Acidente Ocupacional com Exposição a Material Biológico⁽⁷⁾, notificação compulsória em Saúde do Trabalhador. *Resultados:* O presente estudo mostrou que ações de informação, educação e comunicação em saúde permeiam o trabalho do CEREST, enquanto unidade especializada de retaguarda para as ações de Saúde do Trabalhador no SUS⁽³⁾. Observou-se que qualquer iniciativa em educação implica na mudança e/ou incorporação de novos hábitos de vida da equipe de enfermagem, favorecendo a melhoria da qualidade de vida e trabalho desses profissionais. O conhecimento acerca da Biossegurança é fundamental para o

^a Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão.

^b Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

^c Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

^d Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da UFMA. E-mail: edenildesantos@hotmail.com.

^e Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Santa Terezinha-CEST.

^f Enfermeira, Especialista em Medicina Social (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal da Bahia, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





Trabalho 57

processo de trabalho dessa categoria, principalmente no que se refere à minimização de situações de risco/acidentes ocupacionais e prevenção de doenças decorrentes da atividade profissional⁽⁶⁾. *Conclusão:* A realização deste trabalho nos possibilitou uma melhor compreensão acerca da importância da utilização das medidas de biossegurança no ambiente hospitalar para nortear ações preventivas relacionadas aos riscos de acidentes de trabalho. Portanto, todas as medidas possíveis devem ser adotadas para minimizar os riscos de acidentes ocupacionais devendo haver uma concentração de esforços e recursos para reconhecimento dos riscos no ambiente de trabalho, treinamento e conscientização de práticas seguras e fornecimento de forma contínua e uniforme dos dispositivos de segurança aos trabalhadores da área da saúde. Nesse contexto, a atuação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, funciona com facilitadora/multiplicadora desse processo junto aos atores desse cenário. *Contribuições/Implicações para Enfermagem:* Divulgação da adoção de medidas educativas em biossegurança nos processos de trabalho da equipe de enfermagem, de forma a contribuir para modificar o perfil de saúde, adoecimento e sofrimento desses trabalhadores. *Descritores:* Biossegurança. Saúde do Trabalhador. Educação em saúde. *Área Temática/Eixo temático:* Perspectivas e avanços inerentes à aplicação dos princípios da biossegurança nos espaços de trabalho da enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- ¹ Rapparini C. Risco Biológico. Disponível em: <<http://www.riscobiologico.org>> Acesso em: 3 mai 2011.
- ² Almeida ABS, Albuquerque MBM. Biossegurança: um enfoque histórico através da história oral. Hist. Cienc. Saúde Manguinhos 2000; 7(1): 171-83.
- ³ Brasil. Ministério da Saúde. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – Manual de Gestão e gerenciamento. 1. ed. Brasília, 2006. 84 p.
- ⁴ Brasil. Secretaria de Políticas de Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Brasília, DF, 2000.

^a Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão.

^b Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

^c Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

^d Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da UFMA. E-mail: edenildesantos@hotmail.com.

^e Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Santa Terezinha-CEST.

^f Enfermeira, Especialista em Medicina Social (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal da Bahia, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 57

⁵ Rapparini C, Vitória MAA, Lara LTR. Recomendações para Atendimento e Acompanhamento de Exposição Ocupacional a Material Biológico: HIV e Hepatites B e C. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_acidentes.pdf> Acesso em: 5 mai 2011.

⁶ Souza M. Controle de riscos nos serviços de saúde. Acta Paul Enferm 2000; 13 (esp-pt I): 197-202.

⁷ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a materiais biológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006.

^a Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão.

^b Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

^c Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

^d Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da UFMA. E-mail: edenildesantos@hotmail.com.

^e Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Santa Terezinha-CEST.

^f Enfermeira, Especialista em Medicina Social (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal da Bahia, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde

